

## Equipe:

Professor Paulo Cezar Ribeiro da Silva (org.)

Professor Gildazio Klippel

Professora Keillen Gonçalves

Aluna Lorryne Oliveira (Empresa Júnior)

## 1 INTRODUÇÃO

O Relatório de Pesquisa que avalia a confiança e expectativa do consumidor da Grande Vitória foi elaborado pela Empresa Júnior de Administração da Faculdade Doctum de Vitória que busca sintetizar a opinião dos residentes na Região Metropolitana da Grande Vitória quanto à conjuntura naqueles aspectos capazes de afetar as suas decisões de consumo futuro.

Neste sentido, o indicador capixaba, à semelhança de outros índices de confiança, pretende ser um indicador antecedente das variações na demanda agregada da economia (da qual o consumo é o principal componente) e, por conseguinte, do nível geral de atividade. De certa forma a análise detalhada feita pela equipe da empresa júnior ajuda a antecipar variações no ritmo da atividade econômica, uma vez que a avaliação do consumidor quanto à conjuntura antecede e, em boa parte, determina variações no nível de consumo e poupança das famílias.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a confiança e expectativa do consumidor capixaba.

## 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar a confiança do consumidor capixaba para as condições econômicas atuais, utilizando as perguntas 6 e 7 do formulário de sondagem do consumidor.

Avaliar a expectativa do consumidor para o futuro (seis meses), com a utilização das perguntas 8, 9, 10 e 11 do formulário de sondagem do consumidor.

## 3 METODOLOGIAS APLICADAS

As pesquisas de opinião pública foram executadas pelos alunos membros da empresa júnior e alunos integrantes do sexto período do curso de administração da Faculdade Doctum de Vitória. A análise dos dados ficou sob a coordenação geral do Professor Paulo Cezar Ribeiro, com o auxílio dos coautores, professores Gildazio Klippel e Keillen Gonçalves, mediante 568 entrevistas, domiciliares e em vias públicas, com indivíduos de 16 anos ou mais de idade nos municípios de Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica e Viana.

O levantamento de dados foi feito entre os dias 08 e 28 de agosto de 2017 pelos alunos membros da empresa júnior (EJFV) e alunos do sexto período do curso de administração, mediante supervisão da aluna Lorryne Oliveira. A técnica de amostragem utilizada foi a probabilística estratificada. A margem de erro e o intervalo de confiança para a amostra como um todo são de 4,2 pontos percentuais (para cima e para baixo) e de 95 %, respectivamente.

A amostra representativa foi formada por 568 entrevistados, sendo 298 pessoas do sexo feminino (52,5%) e por 270 do sexo masculino (47,5%). A estratificação seguiu a proporção estabelecida no censo demográfico de 2010 elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 AVALIAÇÃO DA CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

Conforme detalhado nos comentários a seguir, as pessoas do sexo feminino estão mais pessimistas que as do sexo masculino, situação inversa da registrada na pesquisa feita em outubro de 2014.

Desse modo, em relação à situação financeira atual dos entrevistados e de suas famílias em relação aos últimos três meses (tabela 1A), constatou-se que 33% das pessoas do sexo masculino responderam que a situação está melhor, contra 27,9% das pessoas entrevistadas do sexo feminino. Em relação a piora da situação financeira, considerando a margem de erro da pesquisa, foi constatado um empate técnico no resultado final apurado, ou seja, 23,3% para entrevistados sexo masculino e 22,1% para as pessoas do sexo feminino.

TABELA 1A

**Sobre sua situação financeira e de sua família em relação aos últimos 3 meses:**

| Opiniões           | Masculino  |              | Feminino   |              | Total      |              |
|--------------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
|                    | Freqüência | %            | Freqüência | %            | Freqüência | %            |
| Melhorou           | 89         | 33,0         | 83         | 27,9         | 172        | 30,3         |
| Permaneceu a mesma | 118        | 43,7         | 149        | 50,0         | 267        | 47,0         |
| Piorou             | 63         | 23,3         | 66         | 22,1         | 129        | 22,7         |
| <b>Total</b>       | <b>270</b> | <b>100,0</b> | <b>298</b> | <b>100,0</b> | <b>568</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Faculdade Doctum Vitória - agosto 2017.

Os dados analisados, considerando a renda média familiar (tabela 1B), mostram que a situação financeira para 28,5% dos entrevistados na faixa de renda até R\$ 2.100,00 mensais pioraram no momento atual em relação aos últimos três meses. Nas faixas de renda superiores os percentuais para a resposta “piorou” oscilam entre 16,1% e 18,1%.

TABELA 1B

**Sobre sua situação financeira e de sua família em relação aos últimos 3 meses:**

| Opiniões           | Até R\$ 2.100,00 |              | De R\$ 2.101,00 a R\$ 3.500,00 |              | Acima de R\$ 3.500,00 |              | Total      |              |
|--------------------|------------------|--------------|--------------------------------|--------------|-----------------------|--------------|------------|--------------|
|                    | Freqüência       | %            | Freqüência                     | %            | Freqüência            | %            | Freqüência | %            |
| Melhorou           | 80               | 28,5         | 47                             | 31,5         | 45                    | 32,6         | 172        | 30,3         |
| Permaneceu a mesma | 121              | 43,1         | 78                             | 52,3         | 68                    | 49,3         | 267        | 47,0         |
| Piorou             | 80               | 28,5         | 24                             | 16,1         | 25                    | 18,1         | 129        | 22,7         |
| <b>Total</b>       | <b>281</b>       | <b>100,0</b> | <b>149</b>                     | <b>100,0</b> | <b>138</b>            | <b>100,0</b> | <b>568</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Faculdade Doctum Vitória - agosto 2017.

Em relação às pesquisas realizadas em novembro de 2011 e outubro de 2014 (tabela 1C), com a mesma técnica de amostragem, os resultados de agosto de 2017 revelaram situação financeira das famílias capixabas bem distintas em relação a aqueles períodos analisados, ou seja, agora em 2017, 22,7% dos entrevistados informaram que a situação piorou, enquanto que em 2014 o percentual para esta resposta foi de 9,8% e no ano de 2011 apenas 7,3%.

TABELA 1C

**Sobre sua situação financeira e de sua família em relação aos últimos 3 meses:**

| Opiniões           | Nov. 2011    | Out. 2014    | Ago. 2017    |
|--------------------|--------------|--------------|--------------|
|                    | %            | %            | %            |
| Melhorou           | 52,3         | 35,0         | 30,3         |
| Permaneceu a mesma | 40,5         | 55,3         | 47,0         |
| Piorou             | 7,3          | 9,8          | 22,7         |
| <b>Total</b>       | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Faculdade Doctum Vitória - agosto 2017.

Em relação às dívidas domésticas dos entrevistados (tabelas 2A), verificou-se que 42,6% dos respondentes do sexo masculino afirmaram que estão menos endividados agora que nos últimos três meses, contra 35,6% das pessoas do sexo feminino. Na média geral, 38,9% dos entrevistados estão menos endividados hoje em relação ao passado recente.

TABELA 2A

**Em relação a suas dívidas domésticas dos últimos 3 meses, você diria que hoje está:**

| Opiniões                           | Masculino  |              | Feminino   |              | Total      |              |
|------------------------------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
|                                    | Freqüência | %            | Freqüência | %            | Freqüência | %            |
| Menos endividado                   | 115        | 42,6         | 106        | 35,6         | 221        | 38,9         |
| Mesmas dívidas dos últimos 3 meses | 83         | 30,7         | 109        | 36,6         | 192        | 33,8         |
| Mais endividado                    | 72         | 26,7         | 83         | 27,9         | 155        | 27,3         |
| <b>Total</b>                       | <b>270</b> | <b>100,0</b> | <b>298</b> | <b>100,0</b> | <b>568</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Faculdade Doctum Vitória - agosto 2017.

Os dados analisados, considerando a renda média familiar (tabela 2B), mostram que 33,5% dos entrevistados na faixa de renda até R\$ 2.100,00 mensais estão mais endividados no momento atual em relação aos últimos três meses. Nas faixas de renda superiores os percentuais para a resposta “mais endividado” oscilam entre 25,1% e 16,7%.

TABELA 2B

**Em relação a suas dívidas domésticas dos últimos 3 meses, você diria que hoje está:**

| Opiniões                           | Até R\$ 2.100,00 |              | De R\$ 2.101,00 a R\$ 3.500,00 |              | Acima de R\$ 3.500,00 |              | Total      |              |
|------------------------------------|------------------|--------------|--------------------------------|--------------|-----------------------|--------------|------------|--------------|
|                                    | Frequência       | %            | Frequência                     | %            | Frequência            | %            | Frequência | %            |
| Menos endividado                   | 102              | 36,3         | 65                             | 43,6         | 54                    | 39,1         | 221        | 38,9         |
| Mesmas dívidas dos últimos 3 meses | 85               | 30,2         | 46                             | 30,9         | 61                    | 44,2         | 192        | 33,8         |
| Mais endividado                    | 94               | 33,5         | 38                             | 25,5         | 23                    | 16,7         | 155        | 27,3         |
| <b>Total</b>                       | <b>281</b>       | <b>200,0</b> | <b>149</b>                     | <b>200,0</b> | <b>138</b>            | <b>200,0</b> | <b>568</b> | <b>200,0</b> |

Fonte: Faculdade Doctum Vitória - agosto 2017.

Em relação às pesquisas realizadas em novembro de 2011 e outubro de 2014 (tabela 2C), com a mesma técnica de amostragem, os resultados revelaram que as famílias capixabas estavam um pouco menos endividadas naquele período, ou seja, 48,8% dos entrevistados informaram que estavam menos endividados, enquanto que em 2014 o percentual para esta resposta foi de 41% e agora em 2017 o percentual dos menos endividados caiu para 38,9%.

TABELA 2C

**Em relação a suas dívidas domésticas dos últimos 3 meses, você diria que hoje está:**

| Opiniões                           | Nov. 2011    | Out. 2014    | Ago. 2017    |
|------------------------------------|--------------|--------------|--------------|
|                                    | %            | %            | %            |
| Menos endividado                   | 48,8         | 41,0         | 38,9         |
| Mesmas dívidas dos últimos 3 meses | 31,8         | 33,8         | 33,8         |
| Mais endividado                    | 19,5         | 25,3         | 27,3         |
| <b>Total</b>                       | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Faculdade Doctum Vitória - agosto 2017.

## 4.2 AVALIAÇÃO DAS EXPECTATIVAS FUTURAS DO CONSUMIDOR

Em relação à compra de bens de maior valor (tabela 3A), as pessoas entrevistadas do sexo feminino estão com expectativas mais pessimistas para o futuro, ou seja, 57,1% delas afirmaram que pretendem reduzir suas compras nos próximos 6 meses (comprar menos + comprar bem menos).

O percentual de entrevistados do sexo masculino com a intenção de redução de compras foi de 48,9%. No entanto, ambos os percentuais de pessimismo ainda estão elevados, pois apenas 15% dos entrevistados planejam comprar mais bens de maior valor (eletrodomésticos, veículos, etc.) nos próximos seis meses (comprar mais + comprar muito mais).

TABELA 3A

**Pensando nos próximos 6 meses, em relação à compra de bens de maior valor, você diria que pretende:**

| Opiniões             | Masculino  |              | Feminino   |              | Total      |              |
|----------------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
|                      | Freqüência | %            | Freqüência | %            | Freqüência | %            |
| Comprar muito mais   | 6          | 2,2          | 2          | 0,7          | 8          | 1,4          |
| Comprar mais         | 41         | 15,2         | 36         | 12,1         | 77         | 13,6         |
| Manter o mesmo nível | 91         | 33,7         | 90         | 30,2         | 181        | 31,9         |
| Comprar menos        | 82         | 30,4         | 103        | 34,6         | 185        | 32,6         |
| Comprar bem menos    | 50         | 18,5         | 67         | 22,5         | 117        | 20,6         |
| <b>Total</b>         | <b>270</b> | <b>100,0</b> | <b>298</b> | <b>100,0</b> | <b>568</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Faculdade Doctum Vitória - agosto 2017.

Os dados analisados, considerando a renda média familiar (tabela 3B), mostram que 61,9% dos entrevistados na faixa de renda até R\$ 2.100,00 mensais estão bem mais pessimistas em relação à compra de bens de maior valor nos próximos seis meses, ou seja, pretendem reduzir suas compras futuras. Nas faixas de renda superiores os percentuais para a resposta “comprar menos + comprar bem menos” oscilam entre 49,7% e 39,1%.

TABELA 3B

Pensando nos próximos 6 meses, em relação à compra de bens de maior valor, você diria que pretende:

| Opiniões             | Até R\$ 2.100,00 |              | De R\$ 2.101,00 a R\$ 3.500,00 |              | Acima de R\$ 3.500,00 |              | Total      |              |
|----------------------|------------------|--------------|--------------------------------|--------------|-----------------------|--------------|------------|--------------|
|                      | Frequência       | %            | Frequência                     | %            | Frequência            | %            | Frequência | %            |
| Comprar muito mais   | 3                | 1,1          | 1                              | 0,7          | 4                     | 2,9          | 8          | 1,4          |
| Comprar mais         | 28               | 10,0         | 27                             | 18,1         | 22                    | 15,9         | 77         | 13,6         |
| Manter o mesmo nível | 76               | 27,0         | 47                             | 31,5         | 58                    | 42,0         | 181        | 31,9         |
| Comprar menos        | 99               | 35,2         | 52                             | 34,9         | 34                    | 24,6         | 185        | 32,6         |
| Comprar bem menos    | 75               | 26,7         | 22                             | 14,8         | 20                    | 14,5         | 117        | 20,6         |
| <b>Total</b>         | <b>281</b>       | <b>100,0</b> | <b>149</b>                     | <b>100,0</b> | <b>138</b>            | <b>100,0</b> | <b>568</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Faculdade Doctum Vitória - agosto 2017.

Em relação às pesquisas realizadas em novembro de 2011 e outubro de 2014 (tabela 3C), com a mesma técnica de amostragem, os resultados revelaram que o pessimismo das famílias capixabas aumento consideravelmente entre nov/11 e ago/17, em relação à compra futura de bens de maior valor, ou seja, em agosto de 2017, 53,2% dos entrevistados informaram que iriam reduzir suas compras futuras, enquanto que em 2014 o percentual para esta resposta foi de 45,3% e em 2011 foi de 33,8%.

TABELA 3C

Pensando nos próximos 6 meses, em relação à compra de bens de maior valor, você diria que pretende:

| Opiniões             | Nov. 2011    | Out. 2014    | Ago. 2017    |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|
|                      | %            | %            | %            |
| Comprar muito mais   | 5,3          | 3,0          | 1,4          |
| Comprar mais         | 21,8         | 17,3         | 13,5         |
| Manter o mesmo nível | 39,3         | 34,5         | 31,9         |
| Comprar menos        | 22,8         | 30,0         | 32,6         |
| Comprar bem menos    | 11,0         | 15,3         | 20,6         |
| <b>Total</b>         | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Faculdade Doctum Vitória - agosto 2017.

Em relação à expectativa de inflação para os próximos 6 meses (tabela 4A), os entrevistados revelaram expectativas pessimistas, ou seja, 55,3% dos entrevistados acreditam em alta inflacionária, 29% acham que a inflação ficará no mesmo nível de hoje e apenas 15,7% dos entrevistados esperam maior redução da inflação nos próximos 6 meses.

TABELA 4A

**Nos próximos seis meses você acha que a INFLAÇÃO:**

| Opiniões            | Masculino  |              | Feminino   |              | Total      |              |
|---------------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
|                     | Frequência | %            | Frequência | %            | Frequência | %            |
| Vai diminuir        | 53         | 19,6         | 36         | 12,1         | 89         | 15,7         |
| Permanecerá a mesma | 68         | 25,2         | 97         | 32,6         | 165        | 29,0         |
| Vai aumentar        | 149        | 55,2         | 165        | 55,4         | 314        | 55,3         |
| <b>Total</b>        | <b>270</b> | <b>100,0</b> | <b>298</b> | <b>100,0</b> | <b>568</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Faculdade Doctum Vitória - agosto 2017.

Em relação às pesquisas realizadas em novembro de 2011 e outubro de 2014 (tabela 4B), com a mesma técnica de amostragem, os resultados revelaram que as famílias capixabas estão hoje ligeiramente mais otimistas em relação à inflação, ou seja, 15,7% dos entrevistados em ago/17 informaram que a inflação vai diminuir, enquanto que em 2014 o percentual para esta resposta foi de 7,8% e em 2011, 8,8%.

TABELA 4B

**Nos próximos seis meses você acha que a INFLAÇÃO:**

| Opiniões            | Nov. 2011    | Out. 2014    | Ago. 2017    |
|---------------------|--------------|--------------|--------------|
|                     | %            | %            | %            |
| Vai diminuir        | 8,8          | 7,8          | 15,7         |
| Permanecerá a mesma | 41,8         | 27,3         | 29,0         |
| Vai aumentar        | 49,5         | 65,0         | 55,3         |
| <b>Total</b>        | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Faculdade Doctum Vitória - agosto 2017.

A variável “desemprego” também assustou tanto os entrevistados do sexo masculino como os do sexo feminino (tabela 5A), ou seja, 45,1% deles afirmaram que o desemprego vai aumentar nos próximos 6 meses. É interessante observar o reflexo do desaquecimento na economia no ânimo das pessoas, pois mesmo com o tradicional aquecimento do comércio no final do ano, apenas 22,7% de todos os entrevistados acreditam na redução do desemprego nos próximos 6 meses. Neste caso, as pessoas do sexo feminino foram mais pessimistas, ou seja, apenas 20,5% delas responderam que o

desemprego vai diminuir nos próximos seis meses, contra 25,2% dos entrevistados do sexo masculino.

TABELA 5A

**Nos próximos seis meses você acha que o DESEMPREGO:**

| Opiniões            | Masculino  |              | Feminino   |              | Total      |              |
|---------------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
|                     | Frequência | %            | Frequência | %            | Frequência | %            |
| Vai diminuir        | 68         | 25,2         | 61         | 20,5         | 129        | 22,7         |
| Permanecerá o mesmo | 84         | 31,1         | 99         | 33,2         | 183        | 32,2         |
| Vai aumentar        | 118        | 43,7         | 138        | 46,3         | 256        | 45,1         |
| <b>Total</b>        | <b>270</b> | <b>100,0</b> | <b>298</b> | <b>100,0</b> | <b>568</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Faculdade Doctum Vitória - agosto 2017.

Em relação às pesquisas realizadas em novembro de 2011 e outubro de 2014 (tabela 5B), com a mesma técnica de amostragem, os resultados revelaram que as famílias capixabas estavam bem mais otimistas em 2011 em relação ao desemprego, ou seja, naquela época 18,5% dos entrevistados informaram que o desemprego iria aumentar, enquanto que em 2014 o percentual para esta resposta subiu para 39,5% e agora, em ago/17, subiu para 45,1% dos entrevistados.

TABELA 5B

**Nos próximos seis meses você acha que o DESEMPREGO:**

| Opiniões            | Nov. 2011    | Out. 2014    | Ago. 2017    |
|---------------------|--------------|--------------|--------------|
|                     | %            | %            | %            |
| Vai diminuir        | 45,3         | 20,8         | 22,7         |
| Permanecerá o mesmo | 36,3         | 39,8         | 32,2         |
| Vai aumentar        | 18,5         | 39,5         | 45,1         |
| <b>Total</b>        | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Faculdade Doctum Vitória - agosto 2017.

Em relação à renda pessoal (tabela 6A), há um pequeno otimismo tanto para os do sexo masculino como para as pessoas do sexo feminino, ou seja, 31,9% dos entrevistados esperam por maiores rendimentos nos próximos 6 meses e 15,3% tem expectativas pessimistas de redução de renda no futuro próximo.

No entanto, apesar do pagamento do 13º salário e outras bonificações tradicionais de final de ano estimularem a tendência otimista desta variável nesta época do ano, a maioria (52,8%) acredita que sua renda pessoal irá ficar estagnada neste futuro próximo, provavelmente, um dos motivos pode ser a instabilidade política e econômica do país. As pessoas do sexo feminino são bem mais pessimistas neste caso, com 58,1% das pessoas entrevistadas sem esperança de aumento de renda, contra 47% dos entrevistados do sexo masculino.

TABELA 6A

**Nos próximos seis meses você acha que sua RENDA PESSOAL:**

| Opiniões            | Masculino  |              | Feminino   |              | Total      |              |
|---------------------|------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|
|                     | Frequência | %            | Frequência | %            | Frequência | %            |
| Vai diminuir        | 43         | 15,9         | 44         | 14,8         | 87         | 15,3         |
| Permanecerá a mesma | 127        | 47,0         | 173        | 58,1         | 300        | 52,8         |
| Vai aumentar        | 100        | 37,0         | 81         | 27,2         | 181        | 31,9         |
| <b>Total</b>        | <b>270</b> | <b>100,0</b> | <b>298</b> | <b>100,0</b> | <b>568</b> | <b>100,0</b> |

*Fonte: Faculdade Doctum Vitória - agosto 2017.*

Em relação às pesquisas realizadas em novembro de 2011 e outubro de 2014 (tabela 6B), com a mesma técnica de amostragem, os resultados revelaram que as famílias capixabas estavam mais otimistas em nov/11 em relação à expectativa da renda pessoal, ou seja, 50,8% dos entrevistados informaram que a renda pessoal iria aumentar, enquanto que em 2014 o percentual para esta resposta foi de 38% e agora, em ago/17 foi de 31,9%.

TABELA 6B

**Nos próximos seis meses você acha que sua RENDA PESSOAL:**

| Opiniões            | Nov. 2011    | Out. 2014    | Ago. 2017    |
|---------------------|--------------|--------------|--------------|
|                     | %            | %            | %            |
| Vai diminuir        | 4,3          | 10,5         | 15,3         |
| Permanecerá a mesma | 45,0         | 51,5         | 52,8         |
| Vai aumentar        | 50,8         | 38,0         | 31,9         |
| <b>Total</b>        | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> | <b>100,0</b> |

Fonte: Faculdade Doctum Vitória - agosto 2017.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os índices de confiança e de expectativa do consumidor são uns dos indicadores de nível de atividades mais utilizados nos países desenvolvidos. Eles medem a confiança do consumidor na sua capacidade de compra e na situação do país, abordando expectativas em relação à inflação, ao desemprego e a rendimentos futuros. Nos Estados Unidos, por exemplo, o uso desses indicadores é generalizado tanto pelo setor privado, quanto pelo governo e pela mídia.

Em geral, estes indicadores têm a capacidade de antecipar as variações do nível de atividade econômica. Isto ocorre porque estes índices procuram avaliar a expectativa real dos consumidores em relação a compras a serem realizadas no futuro próximo.

Os indicadores de confiança e expectativa do consumidor elaborados para a comunidade local contribuem para a construção do pensamento crítico e estimulam o desenvolvimento de habilidades, desse modo, despertam a vocação científica adequando, assim, a equipe aos objetivos e atividades propostas. Portanto, um trabalho embasado cientificamente, com a divulgação sistemática dos resultados na mídia espontânea da região proporcionará ampla visibilidade para a instituição de ensino, visto que o assunto abordado é de interesse a vários segmentos da sociedade.

## 5 REFERÊNCIAS

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA. **Índice Nacional de Expectativa do Consumidor – INEC**. Disponível em: <<http://www.eclac.org/deype/noticias/noticias/7/13107/lopes.pdf>> Acesso em: 22 out. 2014.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Índice Nacional de Expectativa do Consumidor**. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.cni.org.br/portal/data/pages/FF808081310B1CBB01314F22312F6964.htm>> Acesso em: 13 out. 2014.

CONSORTE, F.; SIMÕES, I.; PICCIONI JUNIOR, J. L. **Confiança do Consumidor como Proxy de Risco: Um Teste para o Setor Varejista no Mercado Acionário Brasileiro**, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://sistema.bibliotecas.fgv.br/>> Acesso em: 05 fev. 2015.

FECOMERCIO-CE. **Índice de Confiança do Consumidor**. Fortaleza, 2010. Disponível em: <[http://www.ipdc-ce.com.br/content/aplicacao/ipdc-ce2/2005-conteudo/iecc/2010\\_01\\_indice\\_de\\_confianca\\_do\\_consumidor.pdf](http://www.ipdc-ce.com.br/content/aplicacao/ipdc-ce2/2005-conteudo/iecc/2010_01_indice_de_confianca_do_consumidor.pdf)> Acesso em: 21 out. 2014.

FGV IBRE. **Sondagens e Índices de Confiança**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://portalibre.fgv.br>> Acesso em: 01 out. 2014.

FUTURA. **ESPÍRITO SANTO: Índice de Confiança do Consumidor**. Disponível em: <[http://www.futuranet.ws/upld/pesquisa/semanal/207/arquivo/R\\_Site\\_201110\\_ICC.pdf](http://www.futuranet.ws/upld/pesquisa/semanal/207/arquivo/R_Site_201110_ICC.pdf)> Acesso em: 22 out. 2011.

GALIZA, Francisco. **Metodologia para um índice de confiança**. Disponível em: <<http://www.fenacor.com.br/download/artigoteoricoICES.pdf>> Acesso em: 21 out. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=32>> Acesso em: 10 out. 2014.

LEVIN, Jack. **Estatística Aplicada a Ciências Humanas**. 2a. Ed. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1987.

TRIOLA, Mário F. **Introdução à Estatística**. 7a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.